

De 5 a 11 de
Agosto

SEMANA DO ESTUDANTE 2024

Tema:

Juventudes e um olhar contemporâneo sobre
educação, cidadania e política



Lema:

Mateus 5, 6

Caminhar, esperar e construir uma nova sociedade

realização:



SEMANA DO ESTUDANTE 2024

Tema:

**"Juventudes e um olhar contemporâneo
sobre educação, cidadania e política"**

Lema:

**"Caminhar, esperar e construir uma
nova sociedade"**

Iluminação Bíblica:

**"Bem-aventurados os que têm fome e sede de
justiça, porque eles serão fartos."**

Mateus 5,6.

Elaboração:

Aldiceia Costa da Silva (PJ)
Brenda Amarilho da Rosa (PJE)
Henrique Daniel de Souza (PJE)
Lia Kirch da Silva (PJE)
Luiza Benelli (PJE)
Luiz Filipe Fialho (PJ)
Marcelo Moura (PJE)
Mateus Rodrigues (PJMP)
Rogério Silva (PJMP)
Wanessa Freire Almeida (PJ)

Revisão:

Antônio Gomes de Medeiros Filho
Pastoral da Juventude Estudantil
Comissão Episcopal para a Juventude

Cartaz:

Luís Henrique Alves Pinto

Diagramação:

Pastoral da Juventude Estudantil

Sumário

O que é a semana do estudante? 03

Histórico da Semana do Estudante 04

Carta para as Juventudes 06

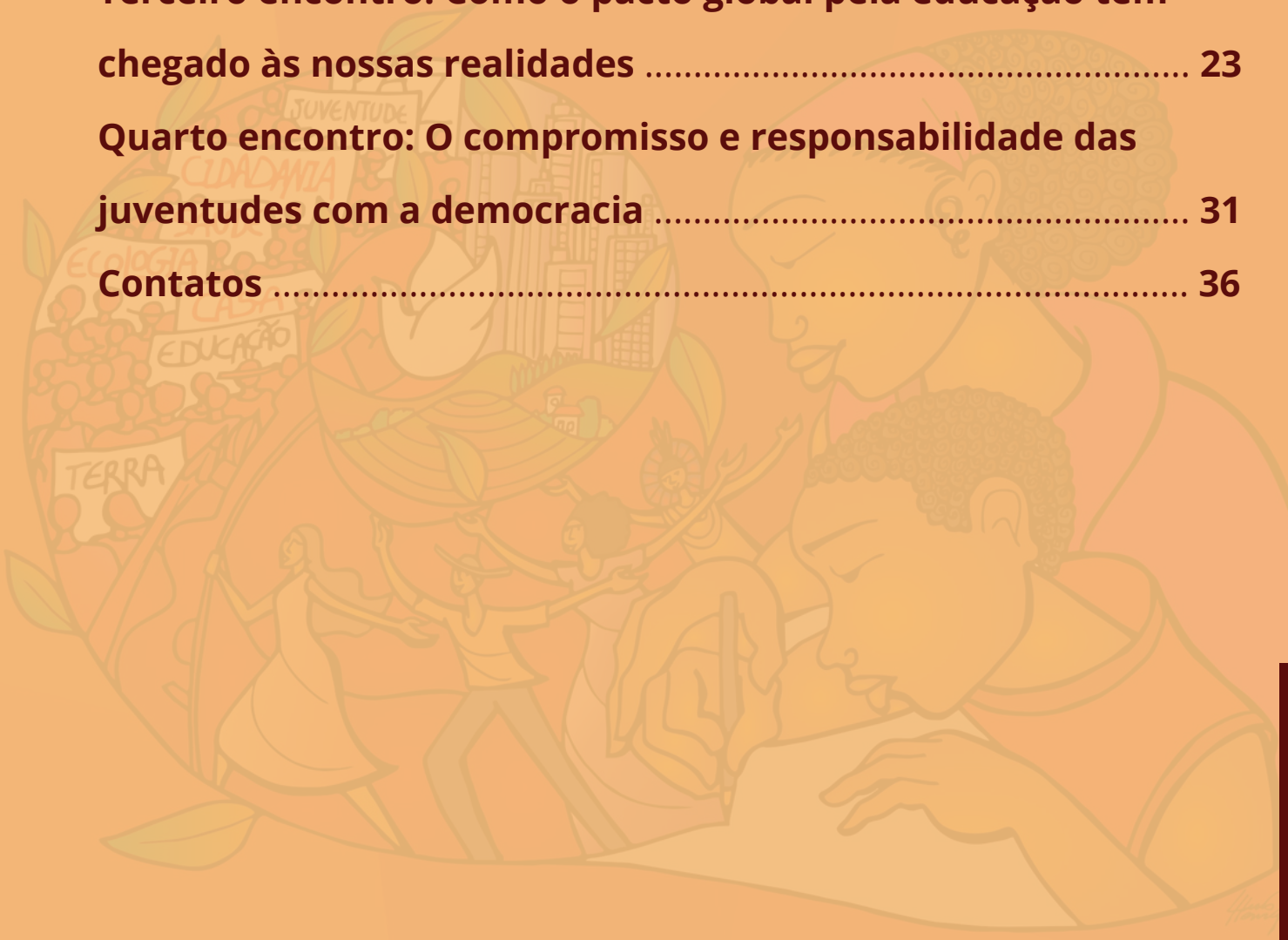
Primeiro encontro: Educação como direito para todos 07

Segundo encontro: O legado de Paulo Freire para a Educação Libertadora 14

Terceiro encontro: Como o pacto global pela educação tem chegado às nossas realidades 23

Quarto encontro: O compromisso e responsabilidade das juventudes com a democracia 31

Contatos 36



O que é a Semana do Estudante?

A Semana do Estudante (SdE) é um momento de reflexão, oração, ação e celebração que as Pastorais da Juventude (PJ, PJE, PJMP e PJR) vivem durante uma semana, de modo especial, para as questões que envolvem educação e as lutas estudantis. A educação é essencial para sociedade como um todo quando o horizonte é a construção da Civilização do Amor, mas é constantemente ameaçada.

Integrando as Atividades Permanentes das PJs, assim como a Semana da Cidadania, a SdE é construída e organizada pelos/as jovens das Pastorais da Juventude e para os/as jovens, de modo que sejam protagonistas dessa construção coletiva, que ocorre anualmente (desde 2003) na semana do dia 11 de agosto, Dia Nacional do Estudante, data que é comemorada em razão da criação dos primeiros cursos de ensino superior no Brasil.

Para que realizar a Semana do Estudante?

“Ou os estudantes se identificam com o destino do seu povo, com ele sofrendo a mesma, luta, ou se dissociam do seu povo, e nesse caso, serão aliados daqueles que exploram o povo.” (Florestan Fernandes)

A Semana do Estudante é celebrada pelas Pastorais da Juventude, e se constrói como uma reflexão coletiva de como ao longo da história do Brasil, poucas foram às vezes em que as juventudes pobres, do campo e da periferia, estiveram na centralidade da educação brasileira.

O ensino público brasileiro do final do século XIX, nunca foi democratizado com as condições concretas necessárias para que as nossas juventudes pudessem acessá-lo. É nesse contexto, que construímos a Semana do Estudante para estimular o debate nos grupos de jovens, no que diz respeito, ao acesso e a qualidade do ensino. Ao longo desses processos, temos refletido de como um projeto de educação pública, democrática e de qualidade são pilares estruturantes da sociedade do “Bem Viver”. Portanto, muito mais do que comemorar o dia 11 de agosto como o dia do Estudante, nos propusemos a exercitar, por meio da educação popular, a construção de uma educação que seja libertadora e emancipadora das nossas Juventudes.

Histórico da Semana do Estudante:

2003

Lema: "A beleza de ser um eterno aprendiz"

Eixos: Participação estudantil, cultura e lazer

2004

Lema: "Caminhando contra o vento, eu vou"

Eixo: Protagonismo estudantil, escola espaço de democracia

2005

Lema: "Eu quero paz. Eu quero mudança!"

Eixo: Protagonismo estudantil. Paz: fruto da educação e da justiça social

2006

Lema: "A minha escola tem gente de verdade"

Eixo: Protagonismo estudantil e segurança: garantia dos direitos sociais

2007

Lema: "Há que se cuidar da Vida!"

Eixo: Preservação da (bio) diversidade. Educação e participação estudantil

2008

Lema: "Juventude e o direito à dignidade"

Eixo: Identidade, participação e sentido da vida

2009

Lema: "Juventude em marcha contra violência"

Eixo: Sede de justiça, construção da paz e mobilização

2010

Lema: Juventude: muitas caras, muitas cores em marcha contra a violência.

Cultura, nossa terra, nosso sonho

Eixo: Sentido de pertença, valorização e manifestação

2011

Tema: Juventudes Negras e Indígenas

Lema: "Dos tambores e cirandas à luta pela vida"

Eixo: Comunidades de Resistência

2012

Tema: Semana do Estudante: 10 anos sonhando e construindo a Civilização do Amor

Lema: No caminho da História, a opção por uma Educação Libertadora

2013

Tema: Juventude e Educação

Lema: Juventude do Campo e da Cidade: na luta pela educação que queremos!

2014

Tema: Estudantil na construção do Projeto Popular para o Brasil.

Lema: “Eu vou a luta é com essa juventude que não corre da raia à troco de nada”.

2015

Tema: Juventude, Escola e Sociedade: Uma Ciranda de Vida

Lema: Democratização da informação em defesa da cultura de paz

2016

Tema: Juventude e direito à educação

Lema: Educação libertadora constrói nossa Casa Comum

2017

Lema “Escola democrática: sem lado não dá

Iluminação Bíblica: “Bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça” (Mt 5, 10a)

2018

Tema: A nossa escola não é mercadoria!

Lema: Garantia de direitos e promoção de dignidade

2019

Tema: Nossa escola sem mordaza, educação para a liberdade

Lema: “Liberdade, liberdade, és o desejo que nos faz viver” (Liberdade – Grupo Magis).

2020

Tema: Educação é um direito e não um privilégio!

Lema: A educação é o direito de todas/os e o dever do Estado (CF 88. Ar. 205).

2021

Tema: Centenário de Paulo Freire: Juventudes na luta por uma educação libertadora.

Lema: “Ninguém liberta ninguém. As pessoas se libertam em comunhão.”

2022

Tema: Educação libertadora como potência para a decolonialidade

Iluminação Bíblica: “Fala com sabedoria, ensina como amor.”(Pr 31, 26)

Apresentação:

Carta para as Juventudes

A Semana do Estudante 2024 convida-nos a centrar nossas reflexões sobre que Educação desejamos para nossas juventudes. Em quatro encontros, faremos um caminhar da formação integral. Seremos convidados a perceber a educação como um direito humano, de qualidade e inclusiva para todos. Lembramos o legado de Paulo Freire, que defendeu uma educação libertadora e emancipadora, e seguimos o magistério do Papa Francisco que nos convida ao Pacto global pela educação, destacando os sete compromissos que dele surge. O quarto roteiro, nos provoca a pensar que uma educação de qualidade deve contribuir com uma sociedade mais justa e igualitária.

Desejamos que este subsídio contribua no caminhar da evangelização de nossas juventudes, em um grande mutirão por cidades educadoras.

Caminhemos juntos em comunhão, participação e missão com as juventudes, construindo a CIVILIZAÇÃO DO AMOR.

Comissão Episcopal para a Juventude

Primeiro encontro:

Educação como direito para todos



Objetivo do encontro:

Dialogar a importância da educação como um direito universal e discutir maneiras de promovê-la de forma equitativa. Proporcionar uma discussão ampla analisando os desafios contemporâneos do acesso à educação. Discutir as raízes desses desafios e pensar em ferramentas de mudança social que possam tornar essa realidade diferente.

Por onde começar? (sugestões para ambientação do encontro)

Tecidos, vela, bíblia, cartaz da semana do estudante, letra da música (Imagine - John Lennon) impressa e traduzida, impressão das situações-problemas, material de escrita.

Acolhida

Dinâmica de apresentação ou quebra-gelo.

Aprofundamento do tema:

Para aprofundar a discussão trazer a música do John Lennon, "Imagine", que conta sobre uma sociedade utópica onde todos vivem a vida de forma igualitária. Depois de ouvir a versão original da música, realizar a leitura da letra em português para facilitar e aproximar a interpretação da música.

Momento de autorreflexão:

Quais são as reverberações/ecos dessa música?



Musica: Imagine - John Lennon

Imagine there's no heaven	<i>Imagine que não exista paraíso</i>
It's easy if you try	<i>É fácil se você tentar</i>
No hell below us	<i>Nenhum inferno sob nós</i>
Above us only sky	<i>Acima de nós apenas o céu</i>
Imagine all the people	<i>Imagine todas as pessoas</i>
Living for today	<i>Vivendo o presente</i>
Imagine there's no countries	<i>Imagine que não há países</i>
It isn't hard to do	<i>Não é difícil</i>
Nothing to kill or die for	<i>Nenhum motivo para matar ou morrer</i>
And no religion too	<i>E nenhuma religião também</i>
Imagine all the people	<i>Imagine todas as pessoas</i>
Living life in peace	<i>Vivendo a vida em paz</i>
You may say I'm a dreamer	<i>Você pode dizer que sou um sonhador</i>
But I'm not the only one	<i>Mas eu não sou o único</i>
I hope someday you'll join us	<i>Eu espero que algum dia você se junte a nós</i>
And the world will be as one	<i>E o mundo será um só</i>
Imagine no possessions	<i>Imagine que não existam posses</i>
I wonder if you can	<i>Eu me pergunto se você consegue</i>
No need for greed or hunger	<i>Sem necessidade de ganância ou fome</i>
A brotherhood of man	<i>Uma irmandade dos homens</i>
Imagine all the people	<i>Imagine todas as pessoas</i>
Sharing all the world	<i>Compartilhando o mundo inteiro</i>
You may say I'm a dreamer	<i>Você pode dizer que sou um sonhador</i>
But I'm not the only one	<i>Mas eu não sou o único</i>
I hope someday you'll join us	<i>Eu espero que algum dia você se junte a nós</i>
And the world will live as one	<i>E o mundo viverá como um só</i>



Imagine
John Lennon

Ouçã a música pelo YouTube
<https://t.ly/MoVYd>



Dinâmicas:

Realizar um debate sobre os benefícios de uma educação universal em contraponto aos obstáculos existentes.

Sugestão 1:

Dividir os participantes em grupos para discutir diferentes aspectos da educação, como acesso, qualidade e inclusão sendo norteados para refletir essas questões a partir das situações-problemas criadas abaixo. Além disso, há também algumas perguntas que devem ser respondidas pelo grupo que ficará responsável pela situação-problema.

Materiais necessários:

- Situações problemas impressas juntamente com as perguntas;
- Folhas de ofícios para escrever as respostas ;
- Material de escrita.

Situações problemas:



Estudante:

Maria mora na periferia da cidade, em um bairro marcado pela falta de infraestrutura e serviços básicos. Todos os dias, ao sair de casa, Maria ouve comentários preconceituosos de adultos e colegas na escola. Apesar de ser uma das melhores alunas da turma, ela enfrenta constantemente o desafio de ser subestimada e não ter acesso às mesmas oportunidades que seus colegas brancos.

Perguntas norteadoras:

- 1) *Que papel desempenha a conscientização cultural e a educação antirracista na promoção de um ambiente escolar mais inclusivo para Maria?*
- 2) *Que iniciativas podem ser implementadas para capacitar Maria e outros estudantes em situações semelhantes a superar barreiras sociais e alcançar seu pleno potencial educacional?*

Estudante abandonado pelos pais:

João vive com os avós em uma casa simples, longe do centro da cidade. Seus pais o deixaram quando ele era pequeno, e desde então, ele lida com a ausência emocional e financeira que isso acarreta. João enfrenta dificuldades para se concentrar na escola, muitas vezes perdendo aulas por falta de apoio familiar e estabilidade emocional.



Pergunta norteadora:

1. Quais são os principais desafios enfrentados por João em relação à falta de apoio familiar para o seu desenvolvimento educacional?
2. Qual é o impacto da história familiar de João na sua motivação e no seu compromisso com os estudos?



Estudante sem acesso à internet:

Lucas vive em uma comunidade rural isolada, onde o acesso à internet é um luxo distante. Sem recursos para ter um computador em casa, ele depende da biblioteca pública para fazer pesquisas e enviar trabalhos escolares. Isso muitas vezes o coloca em desvantagem em relação aos colegas que têm acesso constante à tecnologia.

Pergunta norteadora:

1. Que políticas públicas poderiam ser implementadas para melhorar o acesso à internet em comunidades rurais e garantir a equidade educacional?
2. Como a conscientização sobre as disparidades de acesso à tecnologia pode promover mudanças positivas na infraestrutura educacional local de Lucas?

Estudante com dificuldade de mobilidade para ir para a aula:

Sofia mora em uma área periférica da cidade, onde o transporte público é escasso e caro. Todos os dias, ela acorda cedo para caminhar longos quilômetros até o ponto de ônibus mais próximo. Após pegar dois ônibus lotados, chega à escola cansada e muitas vezes atrasada, o que afeta seu desempenho acadêmico e seu bem-estar físico e mental.



Pergunta norteadora:

1. De que forma a falta de infraestrutura de transporte acessível afeta a qualidade de vida de Sofia e sua capacidade de se concentrar nas atividades escolares?
2. Quais são as alternativas viáveis que poderiam ser exploradas para melhorar o acesso de Sofia à escola, considerando as limitações do transporte público na área periférica?

Estudante que só consegue se alimentar na escola (insegurança alimentar):

Pedro vive em uma comunidade onde a pobreza extrema é uma realidade diária. Sua única refeição completa do dia é fornecida pela escola, através de programas de alimentação escolar. Fora da escola, ele enfrenta a incerteza de não saber quando terá sua próxima refeição nutritiva.



Pergunta norteadora:

1. Como a insegurança alimentar vivenciada por Pedro fora da escola impacta sua capacidade de concentração e aprendizado durante as aulas?
2. De que maneira o programa de alimentação escolar tem contribuído para melhorar o bem-estar nutricional e o desempenho acadêmico de Pedro?

Estudante Vítima de Trabalho Infantil:



Rafael mora em uma comunidade carente onde a falta de oportunidades obriga muitas famílias a recorrerem ao trabalho infantil para sobreviver. Desde cedo, ele divide seus dias entre a escola e um emprego informal, onde ajuda a sustentar sua família. As longas horas de trabalho após a escola deixam Rafael exausto e com pouco tempo para estudar e se dedicar aos seus sonhos de um futuro melhor.

Pergunta norteadora:

1. De que maneira o apoio familiar e comunitário influencia a decisão de Rafael de trabalhar e estudar simultaneamente?
2. Que iniciativas de sensibilização e educação poderiam ser promovidas para combater eficazmente o trabalho infantil e promover oportunidades alternativas para os jovens como Rafael?

Reflexão acerca da dinâmica:

Como a qualidade da educação ofertada aos estudantes impacta diretamente em suas realidades?

Sugestão 2:

Realizar uma leitura compartilhada de trechos do livro “Quarto de despejo”- Carolina Maria de Jesus, que versa sobre barreiras enfrentadas por indivíduos menos privilegiados no acesso à educação e compará-las com as realidades cotidianas. Os assessores dividirão os grupos por trechos do livro. Nos grupos os jovens serão provocados a pensar sobre o que está acontecendo no relato e também a sugerirem possibilidades de resolução ou o que está implicando a situação apresentada no trecho.

Materiais necessários:

- Trechos impressos do livro “Quarto de despejo” separados abaixo;
- Folhas de ofícios para escrever as respostas;
- Material de escrita.

Grupo 1:

“O Brasil precisa ser dirigido por uma pessoa que já passou fome. A fome também é professora.”

Grupo 2:

“[...] quando estou na favela tenho a impressão que sou um objeto fora de uso, digno de estar num quarto de despejo.”

Grupo 3:

“E assim no dia 13 de maio de 1958 eu lutava contra a escravatura atual – a fome!”

Grupo 4:

“Mas o pobre não repousa. Não tem o privilegio de gosar descanso.”

Reflexão acerca da dinâmica:

Compartilhar as reflexões realizadas nos grupos de partilha e analisar em conjunto como essas diferentes reflexões se integram. Qual a realidade dos personagens do livro? Como deve ser a realidade escolar desses personagens? Sobre quais outras realidades podemos refletir a partir das leituras sugeridas?



Música de encerramento: A Carne - Elza Soares

A carne mais barata do mercado é a carne negra

(Tá ligado que não é fácil, né, mano?)

(Né, mano? Vixe!)

(Se liga aí!)

A carne mais barata do mercado é a carne negra

A carne mais barata do mercado é a carne negra

A carne mais barata do mercado é a carne negra

A carne mais barata do mercado é a carne negra

(Só serve o não preto)

Que vai de graça pro presídio

E para debaixo do plástico

Que vai de graça pro subemprego

E pros hospitais psiquiátricos

*A carne mais barata do mercado é a carne negra
(diz aí!)*

A carne mais barata do mercado é a carne negra

A carne mais barata do mercado é a carne negra

A carne mais barata do mercado é a carne negra

Que fez e faz história

Segurando esse país no braço, mermão

O cabra aqui não se sente revoltado

Porque o revólver já está engatilhado

E o vingador é lento

Mas muito bem intencionado

E esse país vai deixando todo mundo preto

E o cabelo esticado

Mas, mesmo assim

Ainda guardo o direito de algum antepassado da cor

Brigar sutilmente por respeito

Brigar bravamente por respeito

Brigar por justiça e por respeito (pode acreditar)

De algum antepassado da cor

Brigar, brigar, brigar, brigar, brigar

(Se liga aí!)

*A carne mais barata do mercado é a carne negra
(Na cara dura, só serve o não preto)*

A carne mais barata do mercado é a carne negra

A carne mais barata do mercado é a carne negra

(Na cara dura, só serve o não preto)

A carne mais barata do mercado é a carne negra

(Tá ligado que não é fácil, né, mano?)

Negra

Negra

Carne negra (pode acreditar)

A carne negra



A Carne
Elza Soares

Ouçã a música pelo YouTube

<https://t.ly/2qQeA>



Segundo encontro:

O legado de Paulo Freire para a Educação Libertadora

“

“Ninguém liberta ninguém. As pessoas se libertam em comunhão.” - Paulo Freire

”



Objetivo do encontro:

Inspirar-nos a construir uma educação que seja mais justa, humana e libertadora para todos.

Por onde começar? (sugestões para ambientação do encontro)

Organizar o espaço em círculo, no centro colocar a bíblia, vela, charges e/ou fotos sobre momentos históricos que retratam a comunhão e luta estudantil no Brasil.

Acolhida

Enquanto os jovens vão chegando, recebê-los com um abraço e desejar boas-vindas. Música de fundo.

Sugestão de Música:

Para iniciar a discussão sobre a tema, trazer a música Coração Civil de Milton Nascimento, que faz um apelo emocionante por um Brasil mais justo e feliz. Através de sua letra, o artista expressa um desejo profundo por mudanças sociais significativas, refletindo sobre temas como justiça, liberdade e felicidade coletiva.

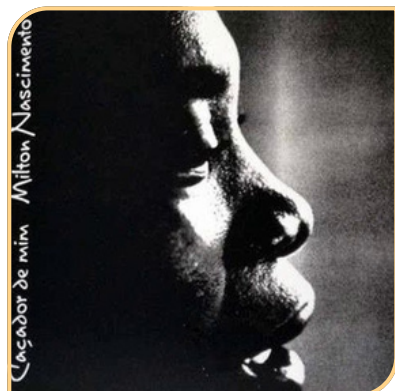
Momento de Autoreflexão:

Depois de ouvir a música, instigar os jovens a refletirem sobre quais sentimentos afloraram durante a canção.



Música: **Coração Civil - Milton Nascimento**

Quero a utopia, quero tudo e mais
 Quero a felicidade nos olhos de um pai
 Quero a alegria muita gente feliz
 Quero que a justiça reine em meu país
 Quero a liberdade, quero o vinho e o pão
 Quero ser amizade, quero amor, prazer
 Quero nossa cidade sempre ensolarada
 Os meninos e o povo no poder, eu quero ver
 São José da Costa Rica, coração civil
 Me inspire no meu sonho de amor Brasil
 Se o poeta é o que sonha o que vai ser real
 Vou sonhar coisas boas que o homem faz
 E esperar pelos frutos no quintal
 Sem polícia, nem a milícia, nem feitiço pra ter
 poder?
 Viva a preguiça, viva a malícia que só a gente é que
 sabe ter
 Assim dizendo a minha utopia eu vou levando a
 vida
 Eu vou viver bem melhor
 Doido pra ver o meu sonho teimoso, um dia se
 realizar



Coração Civil
Milton Nascimento

Ouçã a música pelo YouTube

<https://t.ly/FMoFa>



Aprofundamento do tema:

Fazer a leitura dinâmica do texto “O legado de Paulo Freire e a Práxis da Educação Libertadora”.

O legado de Paulo Freire e a Práxis da Educação Libertadora

Paulo Freire é um nome que ecoa pelos corredores da história da educação como um farol iluminando o caminho para a transformação social. Mais do que um educador, Freire foi um revolucionário do pensamento, semeando as sementes da educação libertadora em solo fértil para a esperança. As ideias de Freire transcendem o tempo e o espaço, ecoando em movimentos sociais e lutas por justiça social em todo o mundo. Sua pedagogia da esperança inspira gerações a acreditar em um futuro em que a educação seja um instrumento de libertação e transformação. As ideias Freirianas não são um monumento intocável, mas sim um legado vivo a ser constantemente reinventado e adaptado às novas realidades. Cabe a nós, manter acesa a chama da pedagogia da esperança, semeando as sementes da liberdade e da transformação em cada canto do mundo.

A educação libertadora não é um destino, mas sim uma jornada contínua. Uma jornada que exige compromisso, coragem e perseverança para construir um mundo mais justo e humano. Pode-se afirmar que Paulo Freire é um gigante que nos deixou um legado inspirador, pois a educação se configura como um espaço de partilha de saberes, onde diferentes experiências e perspectivas se entrelaçam.

Diante do exposto, o nosso ponto de partida é a comunhão, pois educar é como acender uma chama, um compartilhamento de saberes, um estar juntos, entrelaçando mentes e corações. Conforme os estudos de Carlos César, a comunhão, associada à educação, dá sentido à busca, ao encontro, à troca de saberes e de experiências. Sem ela, não há diálogo, pois este implica em um ato de comunhão – não no sentido de concordar com o outro – na relação “eu-tu”, NÓS, na escuta e no respeito ao outro, é um “fazer com”, tornando-se parte e sujeito do processo.

Por fim, podemos observar que, em um mundo marcado por desigualdades e opressões, a educação se torna um farol de esperança, um instrumento poderoso para a transformação social e a construção de um futuro mais justo. Mas será que nossas práticas educacionais, dia após dia, estão contribuindo para a libertação ou para a perpetuação da opressão? A educação libertadora não se limita às quatro paredes da sala de aula. Ela se manifesta em diversos espaços: na família, na comunidade, na igreja, na escola e nos grupos sociais. É na comunhão de ideias, no diálogo aberto e autêntico que encontramos a força para construir um mundo novo. Que as ideias Freirianas continuem a inspirar e guiar nossa caminhada em busca de uma educação que seja, de fato, um instrumento de libertação para todos.

Realizar a leitura do poema:

*Como disse Paulo Freire,
Um homem muito sabido:
Educação e cultura
Dão à vida mais sentido!
E educar é libertar
De uma vez o oprimido.
O oprimido só sofre
Porque não tem condição
De se defender dos laços
Perversos da opressão.
E o opressor só oprime
Por não ter educação.
Um analfabeto é,
A meu ver, um sofredor
Que é facilmente oprimido.
Mas já disse o professor:
"A educação liberta Oprimido e opressor".
Eu estou muito à vontade
Para entoar tal refrão
Porque também já senti
Os efeitos da opressão
Num momento em que eu não tinha
Acesso à educação.
(Moreira de Acopiara)*

Momento de autorreflexão:

- 1) O que mais lhe chamou atenção nas leituras realizadas anteriormente?
- 2) A partir da leitura do texto "O legado de Paulo Freire e a Práxis da Educação Libertadora", o que podemos entender por Educação Libertadora?
- 3) Qual é o legado que deixa Paulo Freire para a educação do mundo?

Dinâmicas:

Sugestão 1

Materiais necessários:

- Texto “O legado de Paulo Freire e a Práxis da Educação Libertadora” impresso;
- Folhas de ofícios para escrever as respostas;
- Material de escrita.

Conforme o texto lido e mediante nossa realidade familiar, pastoral e comunitária, discutiremos as seguintes observações:

1. Como articular a práxis educativa com a organização popular e a luta por transformações sociais, construindo uma comunidade mais justa e fraterna?
2. Quais são os obstáculos e resistências que a práxis da educação libertadora pode enfrentar, à luz do Evangelho e da Pedagogia Freiriana? Como superá-los e construir uma educação libertadora em contextos desafiadores
3. Como podemos garantir que todos os alunos, independentemente de sua origem socioeconômica, tenham acesso à educação de qualidade, com as mesmas oportunidades, o mesmo acesso e as mesmas condições?
4. De que forma podemos traduzir e transmitir nossa visão de educação ideal para a comunidade escolar, incluindo pais, professores, alunos e gestores, para que juntos possamos construir um modelo educacional que atenda às reais necessidades da nossa comunidade?

Diante disso, os participantes serão divididos em grupos nos quais cada um será convidado a pensar e responder as provocações. Convidá-los a escrever em uma folha de ofício, cartolina ou desenhar cada resposta da respectiva pergunta mediante sua realidade comunitária. Apresentação das respostas, se possível, compartilhar via redes sociais marcando as PJ's.

OBS: Recomendamos, além do texto exposto, realizar uma breve reflexão das leituras complementares e da Campanha da Fraternidade de 2022 (página 20) a qual ajudará no desenvolvimento dos questionamentos.

Sugestão 2:

Fazer a leitura do texto bíblico Atos 2,42-47 e discutir como esse trecho se conecta com a Educação Libertadora, e quais os elementos trazidos neste trecho podem ser observados como valores a se seguir de acordo com a Educação Libertadora.

Materiais necessários:

- Texto bíblico Atos 2,42-47 impresso.

Atos 2,42-47

42 Eles eram perseverantes em ouvir o ensinamento dos apóstolos, na comunhão fraterna, na fração do pão e nas orações. **43** Apossava-se de todos o temor, e pelos apóstolos realizavam-se numerosos prodígios e sinais. **44** Todos os que abraçavam a fé viviam unidos e possuíam tudo em comum; **45** vendiam suas propriedades e seus bens e repartiam o dinheiro entre todos, conforme a necessidade de cada um. **46** Perseverantes e bem unidos, frequentavam diariamente o templo, partiam o pão pelas casas e tomavam a refeição com alegria e simplicidade de coração. **47** Louvavam a Deus e eram estimados por todo o povo. E, cada dia, o Senhor acrescentava a seu número mais pessoas que eram salvas.

Reflexão acerca da dinâmica:

A passagem nos oferece um panorama rico, delineando aspectos que se conectam profundamente com os princípios da Educação Libertadora. Vamos explorá-la sob essa ótica, tecendo reflexões sobre a construção de uma práxis educativa libertadora à luz da fé. A leitura nos oferece um modelo inspirador para a construção de uma Educação Libertadora. Através da comunhão, do ensino, da partilha, da alegria e da fé, podemos trilhar um caminho de libertação individual e coletiva, construindo uma sociedade mais justa e fraterna.

Devemos analisar a comunidade que se dedicava ao ensino dos apóstolos, demonstrando a importância do conhecimento para a libertação. A práxis educativa deve ser dialógica, reconhecendo os saberes e promovendo a construção coletiva do conhecimento. Pois a educação deve conscientizar os indivíduos sobre as realidades sociais, políticas e econômicas que os cercam, instigando-os à reflexão crítica e à ação transformadora. Assim como, a educação deve contribuir para a organização popular, fortalecendo os indivíduos para que lutem por seus direitos e construam uma sociedade mais justa. Tendo como objetivo a transformação social, buscando superar as desigualdades e construir um mundo mais humano e fraterno.



Material complementar:

“

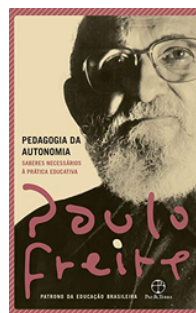
Campanha da Fraternidade 2022-
Fraternidade e Educação, Fala com
sabedoria, Ensina com Amor (Pr 31,26).



”

“

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia -
Saberes necessários à prática educativa. 30º
edição. São Paulo: Paz e Terra, 1996.



”

“

Direitos Humanos e Educação Libertadora,
De Freire, Paulo. Editorial Editora Paz E
Terra Ltda., Tapa Mole En Português, 2019



”



Música: **Se Calarem a Voz dos Profetas- Antônio Cardoso**

*Se calarem a voz dos profetas,
as pedras falarão.
Se fecharem os poucos caminhos,
mil trilhas nascerão.*

*Muito tempo não dura a verdade,
nestas margens estreitas demais,
Deus criou o infinito pra vida ser sempre
mais.*

*É Jesus este Pão de igualdade,
viemos pra comungar,
com a luta sofrida de um povo
que quer, ter voz, ter vez, lugar.*

*Comungar é tornar-se um perigo,
viemos pra incomodar,
com a fé e a união nossos passos u
m dia vão chegar.*

*O Espírito é vento incessante
que nada há de prender.
Ele sopra até no absurdo,
que a gente não quer ver.*

*Muito tempo não dura a verdade,
nestas margens estreitas demais.
Deus criou o infinito pra vida ser
sempre mais.*

*No banquete da festa de uns poucos,
só rico se sentou.
Nosso Deus fica ao lado dos pobres,
colhendo o que sobrou.*

*Muito tempo não dura a verdade,
nestas margens estreitas demais.
Deus criou o infinito pra vida ser
sempre mais.*

*O poder tem raízes na areia, o tempo
faz cair.
União é a rocha que o povo usou pra
construir.
Muito tempo não dura a verdade,
nestas margens estreitas demais.
Deus criou o infinito pra vida ser
sempre mais.*



Se Calarem a voz dos profetas
Antônio Cardoso

Ouçã a música pelo YouTube
<https://t.ly/V0iRe>



Oração:

Deus da Libertação e da Esperança, te suplicamos a graça de sermos instrumentos da tua Educação Libertadora, à luz do Evangelho que ilumina as nossas mentes e corações, abrindo-nos para a realidade dos mais oprimidos e marginalizados. Que a tua Palavra seja o guia que nos conduz na construção de uma sociedade mais justa e fraterna, onde todos tenham acesso à educação de qualidade e à oportunidade de alcançar seu pleno potencial. Permite-nos sermos instrumentos de libertação, combatendo todas as formas de opressão e discriminação, e promovendo o respeito à diversidade e à dignidade humana. Concede-nos a força para perseverar diante dos desafios, nutrindo a esperança de um futuro mais promissor para todos. Pedimos tudo isso em nome de Jesus Cristo, Teu Filho Amado, que vive e reina contigo na unidade do Espírito Santo. Amém.

Poema de encerramento: *(recomenda-se formar uma ciranda)*

*Em um círculo que gira sem fim,
Jovens corações se entrelaçam,
Tecendo a teia da educação libertadora,
Onde sonhos e lutas se abraçam.
Com mãos entrelaçadas e sorrisos no
rosto,
Dançamos a ciranda da transformação,
Onde o conhecimento é a nossa arma,
E a justiça, a nossa inspiração.
Voz a voz, cantamos a esperança,
Quebrando as correntes da opressão,
Construindo pontes sobre o abismo,
Unindo a força de cada irmão.
Na ciranda da educação libertadora,
Aprendemos a ser críticos e reflexivos,
A questionar o que é imposto,
E a construir um futuro alternativo.
Com Paulo Freire como guia,
Caminhamos em busca da autonomia,
Onde cada um tem voz e vez,
E a educação é patrimônio da
comunidade.*

*Nesta ciranda sem fim,
Nos tornamos agentes de
mudança,
Transformando a realidade com
nossas mãos,
E construindo uma sociedade mais
justa e vibrante.
Juntos, teceremos um futuro
promissor,
Onde a educação liberta e
transforma,
Onde a paz e a justiça reinam,
E a alegria contagia a alma.
Venha se unir à nossa ciranda!
Vamos dançar a canção da
esperança,
E construir juntos um mundo
melhor,
Onde a educação é a chave para a
liberdade!*

(Autor desconhecido).

Terceiro encontro:**Como o pacto global pela educação tem chegado às nossas realidades****Objetivo do encontro:**

1. Discutir o impacto do Pacto Global pela Educação em nossas realidades locais.
2. Explorar como as políticas educacionais globais estão sendo implementadas nas universidades brasileiras.
3. Incentivar os jovens a refletirem sobre a importância da educação no desenvolvimento social e pessoal.

Por onde começar? (sugestões para ambientação do encontro)

Organizar o espaço em círculo, no centro colocar a bíblia, vela, cartaz da semana do estudante, elementos que tragam a natureza para o encontro (como folhas de árvore, pequeno vaso de flor), imagem da logo do pacto educativo global, trechos impressos dos textos selecionados.

Acolhida

Recepção calorosa dos participantes, criando um ambiente acolhedor e incentivando a participação ativa.

Trazer o vídeo: Happiness de Steve Cutts como introdução ao tema do Pacto Global pela Educação



Happiness
Steve Cutts

Assista o vídeo pelo YouTube
<https://t.ly/iEvSY>



- Após o vídeo, o animador do encontro pode ilustrar a fala sobre a sociedade de consumo. Discutir os elementos centrais do vídeo, observando que a lógica socioeconômica impulsiona os indivíduos a se importarem mais com o possuir. Debater com clareza a realidade em que estamos inserido e de que forma devemos mudar isso

Aprofundamento do tema:

O que é o Pacto Global pela Educação?

O Papa Francisco, ao perceber que a sociedade real se aproxima perigosamente daquela representada de forma artística no vídeo, busca propor uma aliança educativa que quebre com a lógica de uma sociedade baseada no consumo e da produtividade

Contextualização Histórica: Apresentar o surgimento do Pacto Global pela Educação, uma iniciativa promovida pelo Papa Francisco em 2019, com o objetivo de unir esforços globais para uma educação inclusiva, solidária e sustentável.

Objetivos do Pacto: Discutir os principais pilares do pacto, que incluem a promoção de uma educação que coloque a pessoa humana no centro, a construção de uma civilização do amor, o respeito pelo meio ambiente e o diálogo entre culturas.

7 compromissos do Pacto Educativo Global

1. Colocar a pessoa no centro de cada processo educativo
2. Ouvir as gerações mais novas.
3. Promover a mulher.
4. Responsabilizar a família.
5. Se abrir à acolhida.
6. Renovar a economia e a política.
7. Cuidar da casa comum.

Impacto Global e Local: Explorar como o pacto tem influenciado políticas educacionais ao redor do mundo e, mais especificamente, no Brasil. Citar exemplos de iniciativas e projetos que têm sido implementados em escolas e universidades brasileiras.

Outro vídeo que também pode ser apresentado é o Vídeo oficial do Pacto Global pela Educação no Brasil para explicar melhor o que é o Pacto.



Vídeo Oficial do PACTO GLOBAL EDUCATIVO no Brasil.

Cultura e Educação CNBB

Assista o vídeo pelo YouTube

https://t.ly/lw_X



Mais materiais sobre o Pacto Educativo Global: <https://anec.org.br/wp-content/uploads/2021/01/Manual-pacto-Educativo-Global-na-pratica-2021-final.pdf>

Dinâmicas:

Sugestão 1

Materiais necessários:

- Impressão de trechos selecionados dos compromissos do Pacto Global pela Educação;
- Folhas de ofícios para escrever as respostas;
- Material de escrita.

Nas próximas páginas você acompanha os Trechos selecionados dos compromissos do *Pacto Educativo Global Vademecum* | *Português*.

1º Compromisso: Colocar a pessoa no centro

Colocar a pessoa no centro de cada processo educativo, realçar a sua especificidade e a sua capacidade de estar relacionado com os outros, contra a cultura do descartável.

O primeiro objetivo destaca a necessidade de basear todas as ações educativas num sólido fundamento antropológico, numa visão saudável e precisa da pessoa.

O Papa Francisco diz que cada mudança precisa de um caminho educativo, para reconstruir o tecido das relações, para fazer amadurecer uma nova solidariedade universal e dar vida a uma sociedade mais acolhedora. Por esta razão, precisa-se compor um novo humanismo para o qual é necessário superar a metamorfose cultural e antropológica da sociedade de hoje. Isto permite dar consistência à identidade de cada pessoa, cuidando de todas as suas dimensões, consolidando as suas estruturas psicológicas, evitando assim a sua fragmentação e desintegração face a uma mudança incessante e rápida.

Valores:

1. Respeito e valorização da identidade de cada pessoa, sem discriminação de sexo, idade, raça, religião, ideologia, condição social etc. 2. Educação para uma formação integral que valorize todas as dimensões do ser humano. 3. Defesa dos direitos universais e inalienáveis de cada pessoa.

2º Compromisso: Ouvir as gerações mais novas

Escutar a voz das crianças, dos adolescentes e jovens para juntos construir um futuro de justiça e de paz, uma vida digna para cada pessoa.

Este objetivo foca a atenção sobre a necessidade de adotar um paradigma pedagógico com base na escuta e no diálogo atento e respeitoso com as gerações mais jovens. O Papa usa três verbos: ouvir, transmitir, construir juntos. É preciso sempre começar do ouvir a pessoa, acolhendo as suas perguntas, as suas exigências, as suas feridas, a sua pobreza, descobrindo os seus talentos, conhecendo os seus sonhos, os seus ideais etc. Antes de “instruir” é necessário “e-ducere”, retirar, fazer sair, trazer à luz, preparar o bom terreno, predispondo-o a acolher a semente do conhecimento. Mas, escreve o Papa, isso é feito transmitindo e compartilhando os valores, ou seja, a vida, o estilo de existência; só num segundo momento transmitam-se os conhecimentos, os quais fazem com que os valores sejam compreendidos e apreciados. Além disso, o processo é como uma construção, um prédio que é feito “em conjunto”; e isso põe em evidência o valor da relação e da comunidade onde se cresce juntos.

Valores:

1. Ouvir as crianças, os adolescentes e os jovens para colocá-los no centro da ação educativa, com especial atenção a quem há necessidades educativas especiais (“não são os alunos que devem adaptar-se à escola, mas a escola que deve adaptar-se aos alunos”). 2. Cada criança, adolescente e jovem têm direito ao máximo respeito e a uma educação de qualidade. 3. Construção de um ambiente educativo participativo envolvendo mente, mãos e coração (“para educar uma criança, é necessária uma aldeia inteira”).

3º Compromisso: Promover a mulher

Favorecer a participação plena das meninas e das jovens na educação.

Uma atenção especial é dada à questão das meninas e das jovens, que muitas vezes são marginalizadas pela educação e pela sociedade. É uma escolha prioritária e estratégica. O Papa Francisco escreve na Encíclica “Fratelli Tutti” (n.23): “a organização das sociedades em todo o mundo ainda está longe de refletir claramente que as mulheres têm exatamente a mesma dignidade e direitos que os homens. Em palavras são ditas certas coisas, mas as decisões e a realidade gritam outra mensagem. É um facto que duplamente pobres são as mulheres que sofrem de situações de exclusão, maus tratos e violência, pois muitas vezes se encontram com menos oportunidades de defender seus direitos”.

Valores:

1. Reconhecimento dos mesmos direitos, dignidade e igualdade entre homens e mulheres 2. Maior participação das meninas e das jovens na educação, através de políticas concretas de inclusão. 3. Inclusão equitativa das mulheres nos órgãos colegiais de decisão.

4º Compromisso: Responsabilizar a família

Ver na família o primeiro e indispensável sujeito educador.

Outro objetivo é a família, que é o primeira e indispensável sujeito educador. Esta é a célula fundamental da sociedade e como tal deve ser capaz de cumprir sua tarefa como fonte de relações generativas e constitutivas da pessoa a quem todos os outros sujeitos devem concorrer.

O documento *Gravissimum Educationis* afirma que os pais são os primeiros e principais educadores de seus filhos e “essa função educacional é tão importante que, se faltar, dificilmente pode ser suprida”. É, portanto, “a primeira escola de virtudes sociais, que todas as sociedades precisam. [...] Especialmente na família cristã... os filhos desde cedo devem ser educados para perceber o sentido de Deus e venerá-lo e amar os outros” (n. 3).

Valores:

1. Prioridade da família na educação dos filhos. 2. Participação de representantes dos pais em órgãos colegiais de decisão. 3. Aumento de políticas a favor das famílias, em especial dos socioeconomicamente mais desfavorecidos.

5º Compromisso: Se abrir à acolhida

Educar e educar-nos à acolhida, abrindo-nos aos mais vulneráveis e marginalizados.

Num mundo globalizado, a igualdade geral não foi alcançada, mas se acentuaram muitas formas de desequilíbrios sociais, econômicos e culturais. Ao lado dos cidadãos que obtêm os meios apropriados para o desenvolvimento pessoal e familiar, muitos são “não cidadãos”, “semi-cidadãos” ou “sobras urbanas”, os excluídos (cf. *Evangelii Gaudium*, n. 74). Uma sociedade é saudável quando é capaz de acolher os mais vulneráveis, quando se preocupa com os excluídos para que eles se tornem plenamente cidadãos. O pacto educacional deve, por essa razão, focar-se na acolhida dos últimos, na cultura da inclusão, no cultivo em todos a atenção às periferias sociais e existenciais para curar as feridas mais profundas da pessoa humana e da sociedade.

Valores:

1. Educação na abertura e no encontro do outro. 2. Acolhimento e integração das pessoas vulneráveis e marginalizadas através de políticas de inclusão. 3. Superação da cultura do descartável através de projetos de inclusão.

6º Compromisso: Renovar a economia e a política

Estudar novas formas de compreender a economia, a política, o crescimento e o progresso, ao serviço do homem e de toda a família humana na perspectiva de uma ecologia integral.

Esse objetivo resume muitos aspectos. A economia, a política, o crescimento e o progresso são aspectos que fazem parte de um modo de vida, de uma cultura do povo em que a educação deve procurar formar homens e mulheres capazes de serem protagonistas do bem comum. Para isso, é essencial disseminar uma cultura de encontro, onde se procure sempre pontos de contato, se constroem pontes, se projete algo que envolve a todos (cf. Fratelli Tutti n.216). Isso implica educar à capacidade de reconhecer o direito do outro de ser ele mesmo e de ser diferente. Dentro desse estilo de vida cultural e de valores deve estar presente e ativo um “pacto social”, graças ao qual todos estão dispostos a fazer algo para o bem comum (cf. n. 221). A educação deve, portanto, ajudar a viver o valor do respeito, deve ensinar “o amor capaz de aceitar todas as diferenças, a prioridade da dignidade de cada ser humano em relação a qualquer uma de suas ideias, sentimentos, práticas” (n. 191).

Valores:

1. Renovação da ideia de economia, política, crescimento e progresso com vista à inclusão. 2. Desenvolvimento sustentável e compromisso com a construção do bem comum através de um “pacto social”. 3. Investimento das melhores energias para uma educação a serviço da comunidade.

7º Compromisso: Cuidar da casa comum

Cuidar e cultivar a nossa casa comum, protegendo os seus recursos, adotando estilos de vida mais sóbrios e visando energias renováveis e respeitosas do meio ambiente.

O último objetivo indicado pelo Papa Francisco refere-se claramente à encíclica *Laudato si'*, na qual destaca-se a dimensão global da crise atual. Não se trata apenas de uma crise ambiental, financeira, política, social: é uma crise sem adjetivação, porque é uma crise interna, que se projeta externamente em todas as dimensões do ser humano, na relação com os outros, com a sociedade, com as coisas, com o meio ambiente. O que está em jogo, então, é existencial, diz respeito à posição que o homem atribui a si mesmo na realidade, à maneira como ele percebe sua existência no mundo. Por isso, o Pontífice, já na primeira mensagem de lançamento do pacto educacional (12-9-2019), havia renovado o convite ao diálogo sobre a forma como estamos construindo a casa comum e o futuro do planeta. A resposta está na necessidade de investir os talentos de todos, pois toda mudança precisa de um caminho educativo para amadurecer uma nova solidariedade universal e uma sociedade mais acolhedora.

Valores:

1. Educação no respeito e cuidado da casa comum e estilos de vida mais sóbrios e amigos do ambiente 2. Investimento em energias renováveis. 3. Proteção e multiplicação de espaços verdes no seu território e nos seus centros educativos

Leituras Selecionadas: Distribuir os trechos selecionados do Pacto Global pela Educação para cada grupo.

Discussão em Grupo: Dividir os participantes em pequenos grupos para discutir as leituras. Cada grupo pode focar em diferentes aspectos do pacto, como a inclusão, sustentabilidade, ou o diálogo intercultural. Distribuir papeis e canetas para anotar os pontos debatidos

Questões para discussão:

- Quais são os desafios e as oportunidades de implementar essas ideias em suas próprias comunidades ou escolas?
- Quais lições podem ser aprendidas dessas experiências?
- Como é possível implementar esse compromisso na sua escola?

Compartilhamento das discussões: Espaço aberto para os jovens compartilharem suas impressões e aprendizados do encontro. Incentivar a expressão de ideias e sentimentos sobre o tema.

Sugestão 2

Materiais necessários:

- Impressão de trechos selecionados de leituras sobre o Pacto Global pela Educação;
- Folhas de ofícios para escrever as respostas;
- Material de escrita.

Escolha do compromisso: Cada grupo deve escolher um ou dois compromissos para se aprofundar e fazer a leitura.

Desenvolvimento de Projetos: Em grupos, os jovens devem criar propostas de ação que apliquem os princípios do Pacto Global pela Educação em suas comunidades ou instituições. Podem ser projetos de curto ou longo prazo, desde campanhas de conscientização até a implementação de programas educativos.

Apresentação dos Projetos: Cada grupo apresenta sua proposta ao restante dos participantes, destacando os objetivos, estratégias e resultados esperados. Incentivar um ambiente de feedback construtivo e colaborativo.

Quarto encontro:

O compromisso e responsabilidade das juventudes com a democracia

**Objetivo do encontro:**

Inspira o compromisso e a responsabilidade das juventudes com a democracia.

Por onde começar? (sugestões para ambientação do encontro)

Importante no ambiente ter a Bíblia, vela, flores, bandeiras e palavras em destaque: Participação e controle social, Educação, Democracia.

Iniciar acalmando o coração e entrar em um clima de oração pessoal, sugerimos um refrão meditativo para que todos/as se sintam e se sintam à vontade.

Acolhida

Enquanto se canta o mantra acolher e dar boas vindas a cada pessoa presente no encontro.

Aprofundamento do tema:

Comprometer-se com a construção e manutenção da democracia é um dos caminhos para a vivência da amizade social e assim para a construção do Reino de Deus. Por isso é necessário darmos as mãos e organizar a esperança, para seguir sendo sinal de luz pelas galileias juvenis

“

“Gritar a utopia, a utopia do Reino. Em toda parte, em toda parte...”

Hilário Dick

”

A juventude sempre teve participação ativa nos processos democráticos, na sociedade contemporânea, a participação é essencial para promover uma governança inclusiva e responsável.

Os espaços de participação e controle social, que podem incluir conselhos municipais de juventude, fóruns estudantis, assembleias de bairro e outras instâncias participativas, oferecem aos jovens a oportunidade de expressar suas opiniões, contribuir para a formulação de políticas públicas e fiscalizar as ações dos governantes.

O compromisso da juventude com a democracia se manifesta através de diversas formas de engajamento, como a organização de protestos pacíficos, a participação em campanhas eleitorais, a defesa de causas sociais e ambientais e a ocupação de cargos públicos.

A exortação Cristo Vivit, lembra que “o sínodo reconheceu que embora de formas diferentes em relação às gerações passadas, compromisso social é um traço específico dos jovens de hoje.” (Cristo Vivit 170) encoraja as jovens e os jovens a engajar-se em ações que promovam a amizade social, a se comprometerem com a construção de um mundo melhor.

É necessário retomar os espaços de participação social da juventude, fazer com que nossa voz seja ouvida com comprometimento e responsabilidade, como uma igreja sinodal e em saída que somos.



Aclamação ao Evangelho:

Tua palavra é, luz no meu caminho.

Luz no meu caminho meu Deus, tua palavra...



Evangelho:

Mateus 5, 1 -12

5 *Discurso: O Sermão da Montanha[5-7] Bem-aventuranças: anseio por um mundo novo — 1 Jesus viu as multidões, subiu à montanha e sentou-se. Os discípulos se aproximaram, 2 e Jesus começou a ensiná-los: 3 “Felizes os pobres em espírito, porque deles é o Reino do Céu. 4 Felizes os aflitos, porque serão consolados. 5 Felizes os mansos, porque possuirão a terra. 6 Felizes os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados. 7 Felizes os que são misericordiosos, porque encontrarão misericórdia. 8 Felizes os puros de coração, porque verão a Deus. 9 Felizes os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus. 10 Felizes os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino do Céu. 11 Felizes vocês, se forem insultados e perseguidos, e se disserem todo tipo de calúnia contra vocês, por causa de mim. 12 Fiquem alegres e contentes, porque será grande para vocês a recompensa no céu. Do mesmo modo perseguiram os profetas que vieram antes de vocês.”*

Dinâmicas:

Sugestão 1

Reflexão acerca do evangelho Mateus 5, 1-12

Materiais necessários:

➤ Bíblia.

Introdução: Jesus nos convida a viver as bem-aventuranças, essa vivência gera vida a quem se lança a promover e a quem recebe.

Dividir os participantes em grupos para que respondam as seguintes perguntas:

- De quais formas podemos viver as bem-aventuranças nos tempos atuais?
- Quais os desafios para vivermos e promover a justiça, a paz e todas as outras bem-aventuranças?
- Quais as luzes que enxergamos nesse processo de promoção de culturas de vida?
- Quais espaços podemos ocupar para efetivar nosso compromisso com a democracia?

Sugestão 2

Materiais necessários:

- Cartolina ou um quadro grande;
- Canetas coloridas;
- Post-its;
- Fita adesiva.

Introdução: Explicar a importância da participação ativa na democracia e como cada pessoa pode contribuir.

Divisão em grupos: Dividir os participantes em pequenos grupos de 4-5 pessoas, nesses espaços precisarão estar os materiais a serem utilizados: Post-it, canetas...

Discussão em grupos: Cada grupo será convidado a apresentar sua proposta ao restante dos participantes, lembrando de destacar os objetivos, estratégias e resultados esperados.

Criação do Mural: Convidar os grupos a colarem seus post-its na cartolina ou quadro, formando um grande mural colaborativo.

Compartilhamento: Cada grupo apresenta suas contribuições para os demais participantes, explicando a importância de cada ação citada.

Reflexão Final: Encerrar com uma reflexão sobre a importância da participação coletiva e como pequenas ações individuais podem somar para fortalecer a democracia.

Proposta de gesto concreto:

Informar-se e buscar participar dos espaços de participação e controle social do município/estado como por exemplo os conselhos de Juventudes...

Oração:

Senhor, somos teus jovens seguidores, na luta e na fraternidade do Bem viver.

Em nossos rostos a história de dores, alegrias, desafios e esperanças.

Sonhamos com a Civilização do Amor, onde a justiça, a solidariedade e a paz sejam vivenciadas intensamente.

Queremos caminhar guiados pelo vosso poder, amor e sabedoria, colocando todo nosso potencial a serviço da vida e da esperança.

Nós jovens acreditamos na força do diálogo, da verdade, da justiça, da partilha, da união e da felicidade. Pedimos o Dom do discernimento para que sejamos protagonistas de nossa caminhada nesta jornada na construção da nova civilização amor

Dai-nos a lucidez crítica e a verdadeira liberdade;

O testemunho coerente e a audácia;

A criatividade em festa e a esperança utópica.

Que, através de nossos grupos de jovens, consigamos articular todas as forças vivas diante dos novos questionamentos e desafios, transformando nossa realidade e recriando um Novo Céu e uma Nova Terra,

Amém!



Música para encerramento: **Pra Não Dizer Que Não Falei Das Flores-** **Geraldo Vandré**

*Caminhando e cantando
E seguindo a canção
Somos todos iguais
Braços dados ou não*

*Nas escolas, nas ruas
Campos, construções
Caminhando e cantando
E seguindo a canção*

*(Refrão)
Vem, vamos embora
Que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora
Não espera acontecer*

*Vem, vamos embora
Que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora
Não espera acontecer*

*Pelos campos, há fome
Em grandes plantações
Pelas ruas, marchando
Indecisos cordões*

*Ainda fazem da flor
Seu mais forte refrão
E acreditam nas flores
Vencendo o canhão*

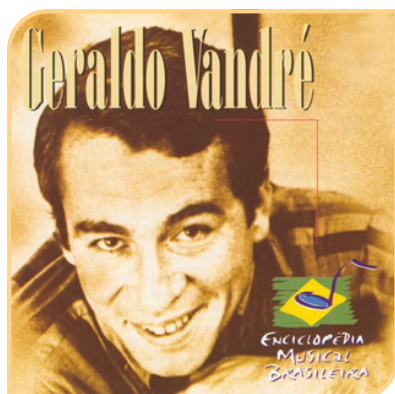
(Refrão)

*Há soldados armados
Amados ou não
Quase todos perdidos
De armas na mão*

*Nos quartéis lhes ensinam
Uma antiga lição
De morrer pela pátria
E viver sem razão*

(Refrão)

*Nas escolas, nas ruas
Campos, construções
Somos todos soldados
Armados ou não [...]*



Pra não dizer que não falei das flores

Geraldo Vandré

Ouçá a música pelo YouTube

<https://t.ly/J8lqy>



Contatos

Pastoral da Juventude Estudantil (PJE)

E-mail: *pjebrasil@gmail.com*

Instagram: *Pje nacional*

Site: *linktr.ee/pjenacional*

Pastoral da Juventude (PJ)

E-mail: *secretarianacional@pj.org.br*

Instagram: *Pj nacional*

Site: *Pj.org.br*

Pastoral da Juventude do Meio Popular (PJmp)

E-mail: *pjmpsecretaria@gmail.com*

Instagram: *Pjmp nacional*

Site: *Pjmp.org*

Pastoral da Juventude Rural (Pjr)

E-mail: *secretariapjrbrasil@gmail.com*

Instagram: *Pjr Brasil*

Site: *linktr.ee/pjrbrasil*

realização:

